

PARAMIS CAPITAL

Relatório Gerencial

RIFF FI-Infra

Outubro 2024

Riff Infraestrutura

RIFF11

Data de Início:	03/07/2024
Início de Negociação:	04/10/2024
CNPJ:	54.895.184/0001-24
Investidores Alvo:	Público em Geral
Gestor:	Paramis Capital
Administrador:	S3 Caceis Brasil DVTM S.A.
Taxa de Gestão/ Administração:	0,84%
Taxa de Performance:	20% do que exceder o retorno do IMAB-5*
Data Com:	Último dia útil do mês
Data de Pagamento:	Até o 10º dia útil do mês
Formador de Mercado:	Banco Fator

*Para maior detalhes consulte o regulamento do fundo disponível em www.paramis.com.br/gestao-de-fundos/

OBJETIVO DO FUNDO

O objetivo do RIFF FI-Infra é gerar rendimentos isentos aos cotistas aplicando em títulos privados ligados ao setor de infraestrutura, tais como debêntures incentivadas e outros ativos permitidos em regulamento.

HIGHLIGHTS

R$ 142,7 milhões
Patrimônio Líquido

IPCA+7,84%
Yield Ponderado da Carteira de Crédito atrelada ao IPCA

CDI+ 1,62%
Yield Ponderado da Carteira de Crédito atrelada ao CDI

86.5%
Alocado em Ativos de Crédito Privado

0,10000
Último Dividendo*

IPCA+ 9.57%
Yield da Carteira de Crédito no Preço de Mercado de Fechamento do Mês

IMA-B + 8,14%
Total Return Anualizado da Cota patrimonial no mês vs IMAB

0% do IMA-B5
Total Return da Cota patrimonial no mês vs IMAB-5

* Considera distribuição de Rendimentos + Amortização de Capital

PARAMIS CAPITAL



Comentários da Gestão

Mercado de Crédito Local

Em setembro/24, o mercado de capitais brasileiro apresentou uma desaceleração no volume de emissões de crédito, registrando R$44,1 bilhões em novas operações. No acumulado de 2024, as emissões somam R$468,1 bilhões, superando os R$456,8 bilhões emitidos em 2022, ano recorde da série histórica. Esse arrefecimento veio acompanhado de uma captação líquida também mais fraca dos fundos que alocam em crédito, que alcançou R$28,8 bilhões em outubro, representando 1,3% do patrimônio líquido da indústria no fim do mês anterior. Os spreads, que vinham em forte tendência de compressão desde o início do ano, tiveram um primeiro esboço de abertura, embora ainda pouco intensa (6 bps de aumento no mês). O fechamento olhando para 2024 como um todo ainda é de 53bps. No mercado de debêntures incentivadas, os spreads ficaram de lado, abrindo apenas 1bp em outubro, movimento pouco relevante diante dos 72bps de fechamento no ano corrente.

Seguimos vigilantes com relação aos três grandes riscos de deterioração nos spreads, que mapeamos e apresentamos nas cartas anteriores: (i) inadimplência de um emissor relevante no mercado de capitais; (ii) boa performance relativa no mercado de ações e de fundos multimercado; (iii) sequência de meses com performance abaixo do CDI nos fundos da classe com prazo de resgate mais curto.

Quanto ao risco (i), ainda não enxergamos uma empresa com essas características que esteja em situação delicada perante seus credores. Observamos sim um movimento de piora no agronegócio, com um aumento expressivo dos pedidos de RJ, mas consideramos que esse é um problema mais concentrado nos FIAGROs. Tradicionalmente, os emissores desse setor emitem dívida via CRA, instrumento que não confere o benefício tributário proporcionado aos investidores PF, quando comprado por um fundo tradicional. Por essa razão, trata-se de um setor com baixíssima concentração na maior parte dos fundos de crédito.

Sobre o risco (ii), outubro foi mais um mês desanimador para a bolsa e para a indústria de fundos multimercado. O Ibovespa, que havia ensaiado uma recuperação entre junho e agosto/24, teve 1,6% de queda, após cair 3,1% em setembro. O IHFA (índice de hedge funds locais da ANBIMA), subiu 0,29%, ante um CDI de 0,93% no mês. Essa performance veio acompanhada de uma volatilidade que segue elevada, especialmente quando comparada com a classe de crédito privado. O novo ciclo de aumento na SELIC que teve início em setembro, por mais que torne maior a despesa financeira das empresas, no curto prazo tende a aumentar o apelo relativo dos fundos pós-fixados, que é o caso da indústria de crédito. Portanto, ainda não enxergamos como um risco relevante de desvio de fluxo dos fundos de crédito.

O risco (iii) segue sendo o mais crítico. Os spreads pouco convidativos têm feito com que as carteiras de crédito (que se beneficiaram bastante com as marcações a mercado que o fechamento desses prêmios trouxe ao longo do ano) enfrentem dificuldade para superar as taxas de administração de boa parte dos fundos. Somado a isso, observamos a materialização de um dos riscos que apontamos em cartas anteriores, relativo aos resgates antecipados, por parte dos emissores, de dívidas que vinham sendo negociadas com taxas menores do que seus breakevens de recompra. Essa dinâmica fez com que a indústria tivesse um retorno ligeiramente inferior ao CDI no mês (IDA-DI retornou 97,9% do CDI no mês, o primeiro do ano abaixo desse benchmark).

Acreditamos que ainda é cedo para que esse movimento seja uma grande preocupação, especialmente por não termos sinais claros dos dois primeiros riscos elencados. Cabe destacar que, pelo mapeamento que fazemos, a maior parte dos fundos da indústria está com uma posição de caixa acima da média histórica. Esse contexto, na nossa visão, tende a amenizar uma abertura muito expressiva nos spreads de crédito, visto que há muita liquidez nos fundos para aproveitar as oportunidades que apareçam com spreads mais saudáveis. Boa parte dos gestores tem navegado esse cenário com uma cautela semelhante à que temos relatado em nossas cartas: aumentando a seletividade na escolha dos papéis, encurtando duration das carteiras e carregando mais caixa.

Na Paramis, seguimos com o entendimento de que houve uma compressão exagerada nos spreads de emissores de alta qualidade/liquidez, e, por isso, mantemos uma alocação abaixo da média em ativos de crédito, e com prazos de vencimento mais curtos. A preferência segue sendo pela classe de créditos estruturados, especialmente FIDCs.

Assista às lives com o gestor nos links ao lado:

Call Mensal **FII Fácil** **Veja Mercado**

PARAMIS CAPITAL

RIFF11 – Total Return Since Inception

Performance

No gráfico abaixo podemos observar que, desde o lançamento do fundo, o IMA-B performou pior do que o IMAB-5, especialmente por ter uma *duration* mais elevada em uma janela de forte abertura da curva de juro real local. A carteira do RIFF11 é composta por debêntures com *duration* mais elevada do que o IMAB-5, mas também por NTNBs mais curtas que às desse índice. Dessa forma, a *duration* total situa-se entre o IMA-B5 e o IMA-B. Por conta disso, entendemos ser importante apresentar a performance do fundo contra ambos os benchmarks, destacando que a cota patrimonial teve performance superior à do índice mais longo (IMA-B), mas inferior à do mais curto (IMA-B5).

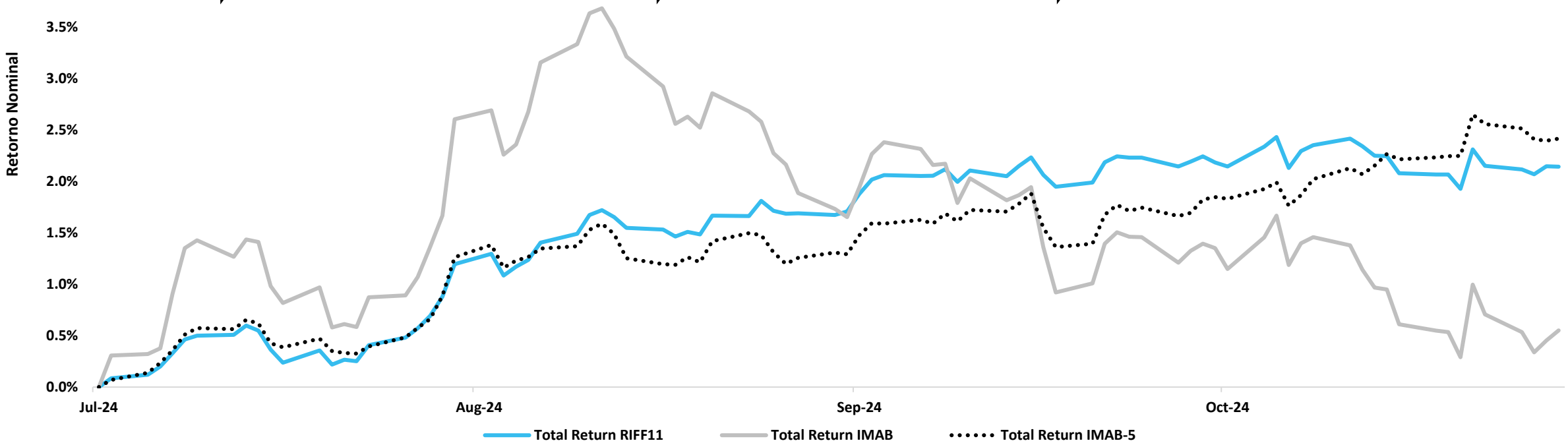
Performance da Cota Patrimonial vs *Benchmarks* *

Retorno desde o início:

2,15% Total Return Absoluto

385,9% do IMAB

88,9% do IMAB-5



Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. O investimento em fundos não é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito.
* O gráfico exibe o retorno do fundo acrescido dos dividendos distribuídos, e desconsidera custos de emissão.

PARAMIS CAPITAL

RIFF11 – Alocação do mês e Tabela de Sensibilidade

Tabela de Sensibilidade: Carteira de Crédito + Títulos Públicos

Cota de Mercado	Yield IPCA+ da Carteira de Crédito + Títulos Públicos	Spread NTNB+
8.50	10.28%	3.15%
8.60	10.05%	2.93%
8.70	9.81%	2.71%
8.80	9.57%	2.48%
8.90	9.33%	2.26%
9.00	9.10%	2.04%
9.10	8.86%	1.82%
9.20	8.62%	1.59%
9.30	8.38%	1.37%
9.40	8.14%	1.15%
9.50	7.91%	0.93%
9.60	7.67%	0.70%
9.70	7.43%	0.48%
9.80	7.19%	0.26%
9.90	6.95%	0.04%
10.00	6.72%	-0.19%

Cota de Mercado Atual

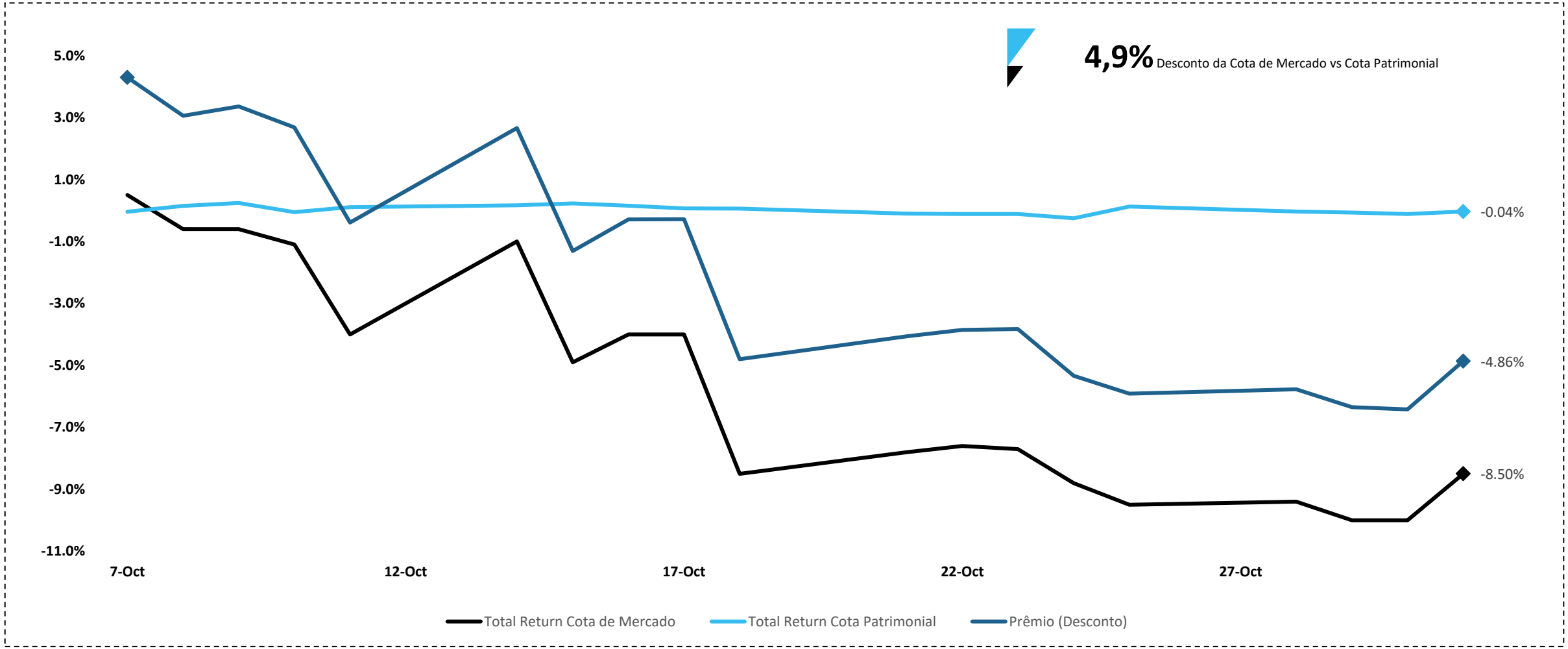
Cota Patrimonial

*Pré taxa de administração

PARAMIS CAPITAL

RIFF11 – Alocação do mês e Tabela de Sensibilidade

Total Return da Cota de Mercado

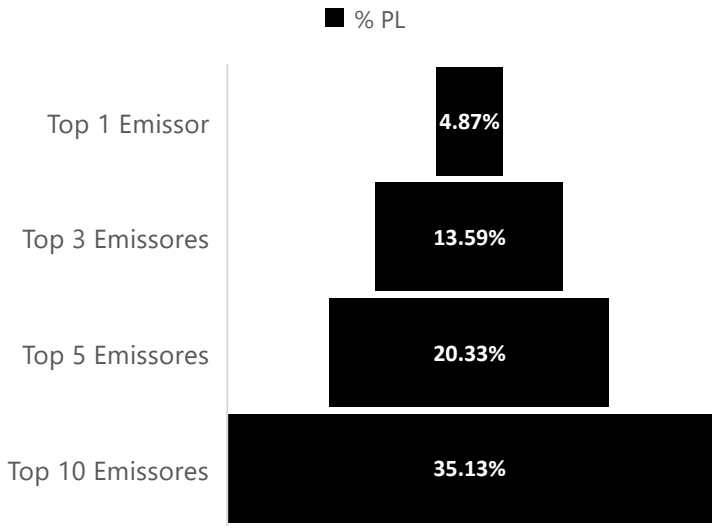


RIFF11 – Visão Geral da Carteira

Foco em Diversificação

Ao total, nossa carteira possui **67 emissores** de 11 sub-setores relacionados ao setor de infraestrutura, cujas características são apresentadas a seguir:

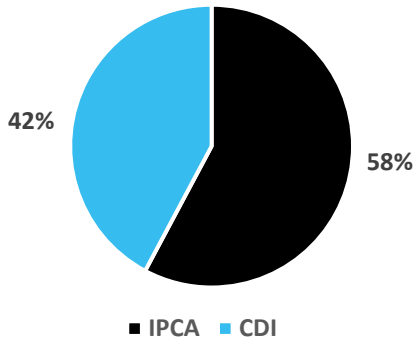
DIVERSIFICAÇÃO



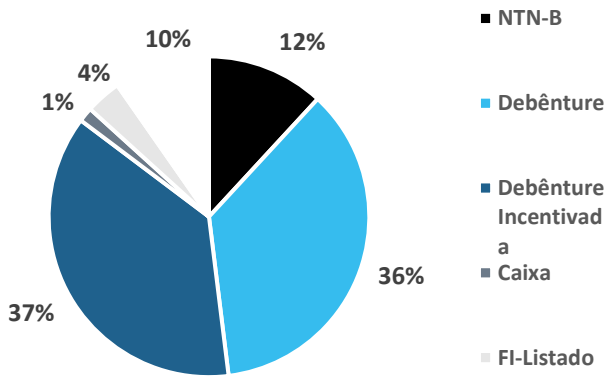
#67 Emissores Privados na Carteira

1,2% Alocação Média por Emissor Privado

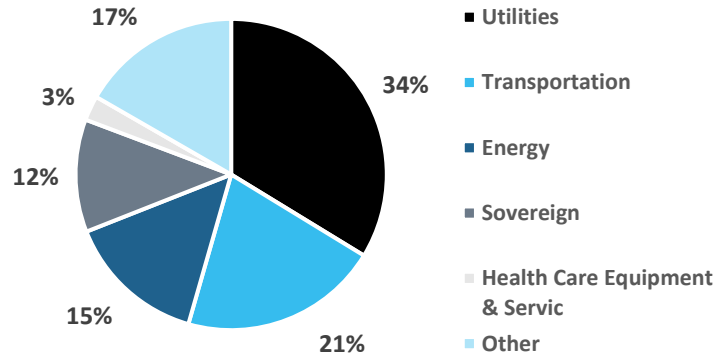
POR INDEXADOR



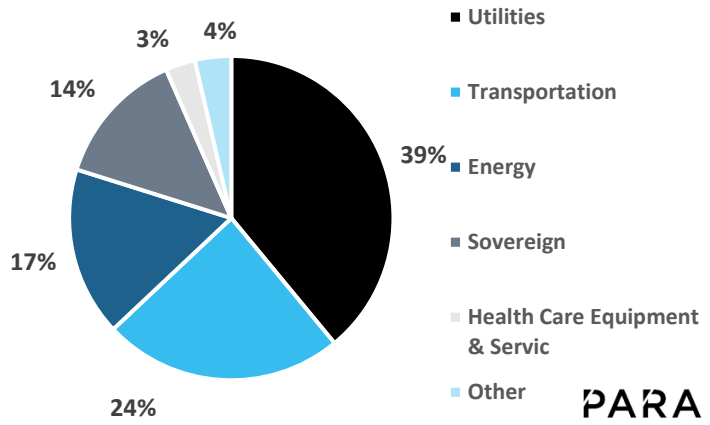
POR INSTRUMENTO



POR SETOR (% PL Total)



POR SETOR (% Carteira de Crédito)



*Alocação na data de divulgação do relatório

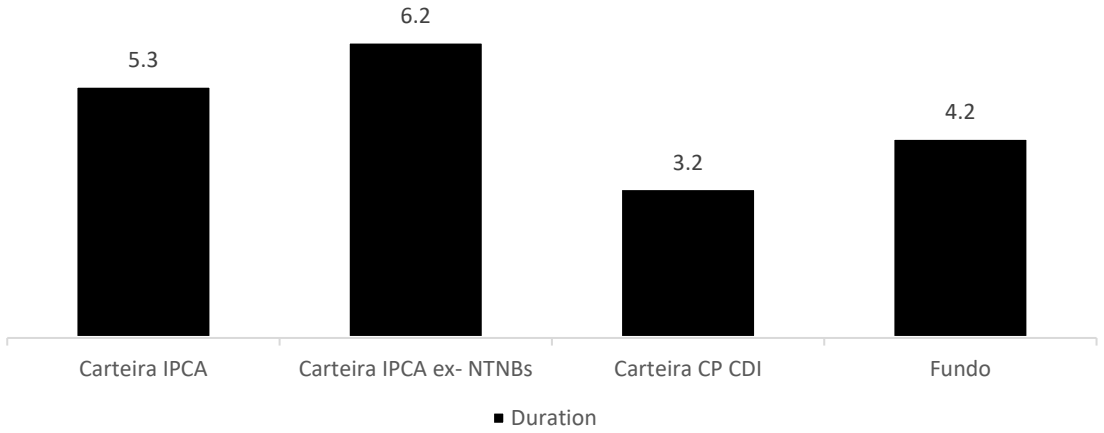
PARAMÍS CAPITAL

RIFF11 – Visão Geral da Carteira

Foco em Diversificação

Ao total, nossa carteira possui **67 emissores** de 11 sub-setores relacionados ao setor de infraestrutura, cujas características são apresentadas a seguir:

DURATION



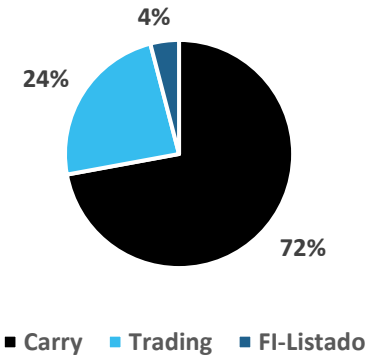
YIELD MTM

IPCA+ 7.54% Yield ponderado da carteira IPCA

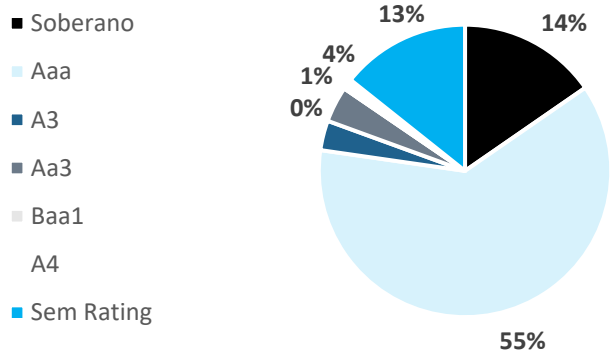
IPCA+ 7.84% Yield ponderado da carteira IPCA ex- NTNBs

CDI+ 1.62% Yield ponderado da carteira CDI

POR BOOK



RATINGS % PL (Escala Nacional)



*Alocação na data de divulgação do relatório

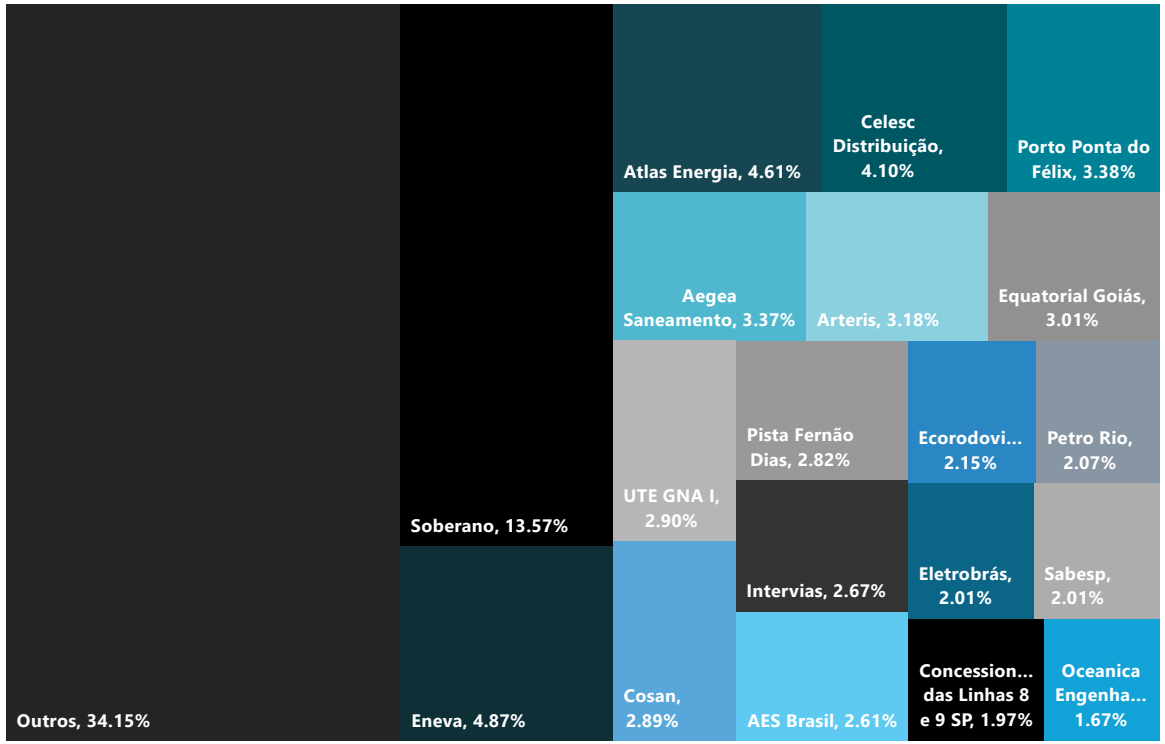
PARAMIS CAPITAL

RIFF11 – Visão Geral da Carteira

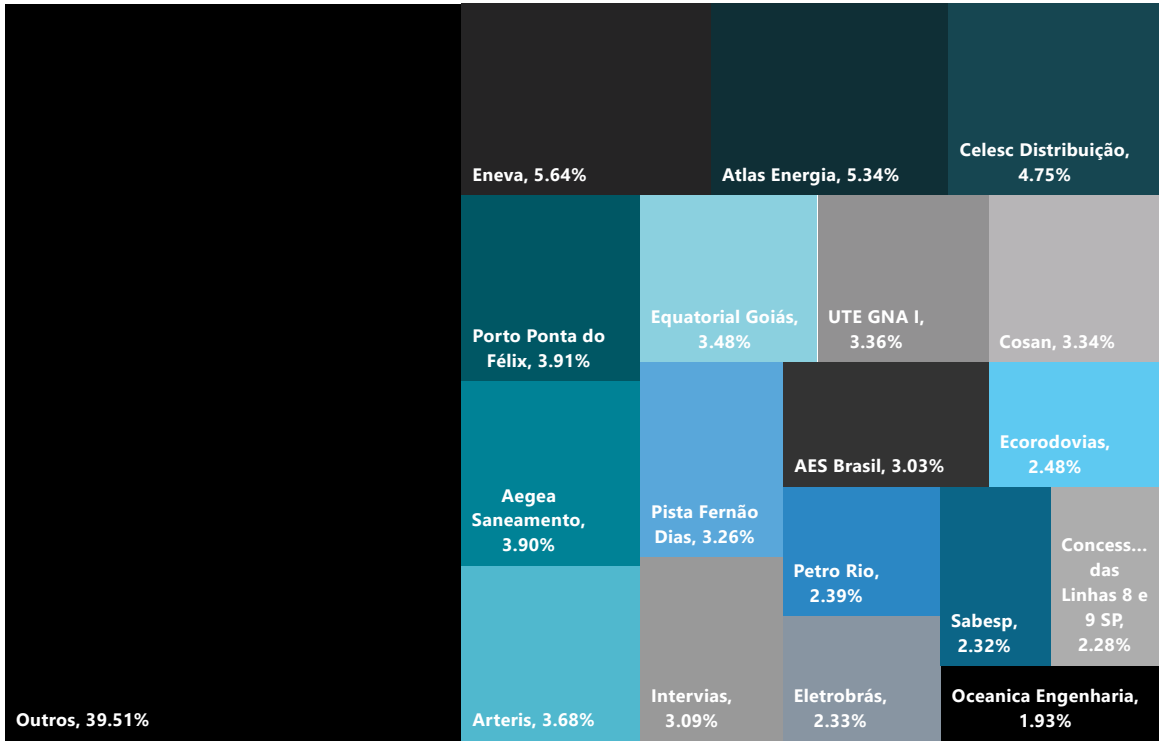
Foco em Diversificação

Ao total foram adquiridas **67 operações** de 11 sub-setores relacionados ao setor de infraestrutura, cujas características são apresentadas a seguir:

POR DEVEDOR (% PL)



POR DEVEDOR (% da Carteira de Crédito)



*Alocação na data de divulgação do relatório

PARAMIS CAPITAL

RIFF11 – Detalhamento dos Ativos

Eneva

Código IF:	ENEV48	**% PL:**	4.9%
Devedor:	Eneva	**Taxa de Aquisição:**	CDI+0.97%
Vencimento:	jun/32	**Duration:**	4.3

Debênture não Incentivada da Eneva, uma empresa brasileira integrada de energia que atua nos setores de geração, exploração e produção de petróleo e gás natural, e comercialização de energia elétrica.

Atlas Luiz Carlos Comercializadora de Energia

Código IF:	ACRC21	**% PL:**	4.6%
Devedor:	Atlas	**Taxa de Aquisição:**	IPCA+7.42%
Vencimento:	jul/44	**Duration:**	8.4

Debênture Incentivada do projeto solar Atlas Luiz Carlos, investida da BlackRock em Paracatu/MG. Projeto pré-operacional que conta com fiança bancária até seu completion físico e PPA de longo prazo cujo offtaker é a Votorantim Cimentos.



Celesc Distribuição

Código IF:	CLCD27	**% PL:**	4.1%
Devedor:	Celesc	**Taxa de Aquisição:**	IPCA+6.95%
Vencimento:	jul/34	**Duration:**	6.4

Debênture Incentivada da Celesc Distribuição, maior empresa pública do Estado de Santa Catarina. A empresa concentra a maior parte de seus negócios na distribuição de energia, mas também atua nos segmentos de geração e transmissão.

RIFF11 – Detalhamento dos Ativos

Terminal Porto Ponta do Felix

Código IF:	23A1610639	**% PL:**	3.4%
Devedor:	TPPF	**Taxa de Aquisição:**	IPCA+11.95%
Vencimento:	dez/32	**Duration:**	4.9

CRI para financiamento de obras de expansão do terminal portuário da Ponta do Felix (TPPF) em Paranaguá/PR. A operação conta com cessão de recebíveis de contratos *Take-or-Pay* firmados com empresas dos setores de cereais e fertilizantes.



Aegea Saneamento e Participações

Código IF:	AEGP19 AEGPA9	**% PL:**	3.4%
Devedor:	Aegea	**Taxa de Aquisição:**	CDI+2.62% CDI+2.91%
Vencimento:	out/28 jun/29	**Duration:**	2.4 3.0

Debêntures da Aegea Saneamento, uma das maiores empresas de Saneamento do país, sendo o principal player privado de tratamento de água e esgoto, com atuação em todas as regiões do Brasil.

Arteris

Código IF:	ARTRA5 ARTRA4	**% PL:**	3.2%
Devedor:	Arteris	**Taxa de Aquisição:**	CDI+2.21% CDI+2.32%
Vencimento:	abr/29 ago/28	**Duration:**	2.7 2.3

Debêntures da Arteris, uma das maiores companhias de concessões de rodovias do Brasil em quilômetros administrados, com atuação nas regiões Sudeste e Sul.



RIFF11 – Detalhamento dos Ativos

Equatorial

Código IF:	CGOS17 EQPA17	**% PL:**	3.0%	Debêntures incentivadas da Equatorial, adquiridas no mercado primário. A Equatorial é o 3º maior grupo de distribuição de energia do país em número de clientes. Atua no segmento de distribuição, transmissão, geração e também saneamento.
Devedor:	Equatorial	**Taxa de Aquisição:**	CDI+1.00% CDI+0.95%	
Vencimento:	ago/30 ago/30	**Duration:**	3.5 3.5	

UTE GNA

Nova Inclusão

Código IF:	UNEG11	**% PL:**	2.9%	Debênture incentiva GNA, empresa de geração de energia através de gás natural, oriundo de uma joint venture entre a Prumo Logística e a Siemens, entre outros acionistas. Empresa localizada no Porto do Açu (RJ) e que tem o complexo operacional com capacidade instalada já licenciada de mais de 3.0GW.
Devedor:	GNA	**Taxa de Aquisição:**	IPCA+8.19%	
Vencimento:	Jul/39	**Duration:**	7.3	

Cosan

Código IF:	CSAN16	**% PL:**	2.9%	Debênture da Cosan, um conglomerado brasileiro com negócios nas áreas de açúcar, álcool, energia, lubrificantes e logística, tendo como principais subsidiárias Raízen e Rumo Logística.
Devedor:	Cosan	**Taxa de Aquisição:**	CDI+1.44%	
Vencimento:	jun/28	**Duration:**	2.8	

RIFF11 – Detalhamento dos Ativos

Fernão Dias

Nova Inclusão

Código IF:	APFD19	**% PL:**	2.8%
Devedor:	Fernão Dias	**Taxa de Aquisição:**	IPCA+7.22%
Vencimento:	Set/31	**Duration:**	3.9

Debênture incentivada da SPE Fernão Dias, projeto da rodovia que conecta a Grande São Paulo com a Grande Belo Horizonte, duas das principais regiões metropolitanas do país. Concessão madura, iniciada em 2008 e que vai até 2033. Operacional do Grupo Arteris.



Intervias

Nova Inclusão

Código IF:	IVIAA0	**% PL:**	2.7%
Devedor:	Intervias	**Taxa de Aquisição:**	IPCA+6.64%
Vencimento:	Mai/38	**Duration:**	6.8

Debênture incentivada da SPE Intervias, projeto que se localiza no interior do Estado de São Paulo, conectando algumas cidades importantes do Estado. Concessão que vai até 2039. Operacional do Grupo Arteris.



AES

Nova Inclusão

Código IF:	AESOA1	**% PL:**	2.6%
Devedor:	AES	**Taxa de Aquisição:**	IPCA+6.85%
Vencimento:	Mar/38	**Duration:**	6.4

Debênture incentivada da AES, companhia focada em geração de energia renovável com foco maior em hidrelétricas. Companhia foi recém comprada pela Auren, se consolidando na terceira maior geradora do Brasil em capacidade instalada.

aes Brasil

RIFF11 – Detalhamento dos Ativos

Ecorodovias

Código IF:	ERDVA4	**% PL:**	2.2%
Devedor:	Ecorodovias	**Taxa de Aquisição:**	IPCA+6.77%
Vencimento:	jul/31	**Duration:**	5.4

Debênture Incentivada da Ecorodovias, uma das principais empresas de concessões rodoviárias do Brasil e do mundo com mais de 5,600 km de extensão administrados.

Prio

Nova Inclusão

Código IF:	PEJA22 PEJA11	**% PL:**	2.1%
Devedor:	Prio	**Taxa de Aquisição:**	IPCA+6.89% IPCA+6.93%
Vencimento:	Fev/34 Ago/32	**Duration:**	6.4 4.3

Debêntures incentivadas da Prio, antiga Petrorio, companhia aberta em bolsa, focada na produção de petróleo e gás, produzindo hoje mais de 8 milhões de barris por ano.

Eletrobras

Código IF:	ELET14	**% PL:**	2.0%
Devedor:	Eletrobras	**Taxa de Aquisição:**	IPCA+6.56%
Vencimento:	set/31	**Duration:**	4.9

Debênture incentivada da Eletrobras, empresa que atua na geração e transmissão e se coloca como a maior empresa de energia elétrica da América Latina. Possui mais de 66 mil km de linhas de transmissão e capacidade instalada de 44 279 megawatts.

PARAMIS CAPITAL

O **Grupo Paramis Capital** foi fundado no ano de 2008 no Rio de Janeiro por executivos do mercado financeiro e de capitais. A empresa possui como foco a estruturação de operações financeiras de *equity* e dívida para diversos setores, com maior foco no **setor imobiliário e agro.** Sua equipe é formada por profissionais com experiência no mercado de capitais e imobiliário.

Durante seus **15 anos de atuação,** o Grupo já originou e estruturou mais de **R$ 4 bilhões** em operações de mercado de capitais que foram investidas principalmente por **diversos *players* locais como *family offices*, *asset managements*, bancos e outros investidores institucionais.**



+ R$ 4 Bilhões

em Operações Realizadas



22 Estados

Abrangência Nacional



15 Anos

Gerando Valor



+ 80 Operações

Concretizadas



+ R$ 10 Bilhões de VGV

dos projetos aportados



+ 30 Colaboradores

com presença no RJ e SP

PARAMIS CAPITAL

E-mail para contato:
ri@paramis.com.br

Rio de Janeiro
Rua Lauro Muller, 116
Sala 3305 I Botafogo I RJ
CEP 22290-972

São Paulo
Rua Gomes de Carvalho, 1069
9° andar | Vila Olímpia
CEP 04547-004